



A CIDADE E OS EQUIPAMENTOS URBANOS: uma análise sobre Nova Palma/RS¹

Vanessa Manfio

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.
nessamanfio@gmail.com

RESUMO

A cidade é o espaço das relações homem/natureza, materializada pela presença de inúmeras construções, composta por uma paisagem com elementos artificiais, naturais e imateriais- os sentimentos. É também espaço das contradições socioeconômicas, da presença das indústrias, serviços e equipamentos urbanos. No que tange aos equipamentos urbanos, eles são responsáveis pela vida da cidade e assim estudá-los torna-se fundamental para se conhecer e planejar melhor as cidades, entre elas as pequenas cidades que são dependentes de outros centros urbanos próximos, devido à insuficiência de infraestruturas e serviços. Dessa maneira, objetivando discutir sobre os equipamentos urbanos de Nova Palma, reconhecendo sua importância e função para o desenvolvimento local utilizou-se como recursos metodológicos: a revisão de literatura, coleta de dados e trabalho de campo com aplicação de entrevistas com moradores e Prefeitura Municipal, tendo como suporte para condução da pesquisa o método histórico- analítico. Notou-se, através da pesquisa, que os serviços urbanos da cidade estudada estão dispostos de forma a atender as necessidades básicas da população, com poucos serviços especializados (como: educação, saúde, entre outros, dos quais são procurados em Santa Maria). Ainda são precários os sistemas de telefonia e internet, constituindo-se num entrave socioeconômico.

Palavras-chave: Espaço Urbano; Equipamentos Urbanos; Nova Palma/RS.

THE CITY AND URBAN EQUIPMENT: an analysis of Nova Palma/RS

ABSTRACT

The city is the space of man / nature, materialized by the presence of numerous buildings, consisting of a landscape with artificial elements, natural and immaterial-feelings. It is also space of socio-economic contradictions, the presence of industries, urban services and equipment. With respect to urban facilities, they are responsible for city life and so studying them is fundamental to know and better plan cities, including the small towns that are dependent on other nearby urban centers, due to insufficient infrastructure and services. In this way, aiming to discuss the urban facilities of Nova Palma, recognizing its importance and function for local development was used as methodological resources: a literature review, data collection and field work with application interviews with residents and City Hall, supported to search the historical-conducting analytical method. It was noted, through research, that urban services studied city are willing to meet the basic needs of the population, with few specialized services (such as education, health and others of which are wanted in Santa Maria). It

¹ Artigo referente à dissertação de mestrado em Geografia da autora, financiada pela CAPES.

is still precarious telephony and internet systems, constituting a socioeconomic impediment.

Keywords: Urban Space; Urban Equipment; Nova Palma/RS.

INTRODUÇÃO

A cidade é o lugar do desenvolvimento das contradições, dos conflitos socioeconômicos, ambientais, políticos e culturais, e das diversas manifestações referentes às relações sociedade e natureza.

Pode-se dizer que as áreas urbanas abrigam várias particularidades e atividades que são mediadas pelos agentes urbanos. Estas áreas, portanto, são responsáveis pela administração e desenvolvimento² local/global. Já que as sedes administrativas do poder público estão nas cidades e são espaços de planejamento e gestão do município, onde são instituídas as políticas públicas e turísticas.

Estas áreas urbanas não estão isoladas do contexto regional, pelo contrário, estão relacionadas entre si por uma rede urbana, onde passam fluxos, a partir de relações entre grande, média e pequena cidade.

Nesta lógica, as grandes cidades são importantes no contexto do desenvolvimento da rede urbana regional e mundial, entretanto, os pequenos centros urbanos também são significativos, à medida que se engajam neste circuito e oferecem condições de moradia, entre outros serviços que atraem muitas pessoas.

Assim, as pequenas cidades, mesmo que apresentem poucos equipamentos urbanos, estes são essenciais para o desenvolvimento regional e da rede urbana, além de atenderem as necessidades básicas (saúde, educação, trabalho e moradia) para a população urbana local/regional.

Nota-se que, durante muito tempo, a geografia privilegiou as pesquisas com o espaço natural e meio agrário, porém a partir do século XVIII com a intensificação do processo de urbanização mundial, essa ciência passa a dar interesse aos estudos citadinos, especialmente dos grandes centros urbanos.

Desta maneira, a ciência geográfica ao estudar as cidades apresenta inúmeras contribuições para a gestão e planejamento urbano, pois consegue abordar a dinâmica das

² Desenvolvimento é o reflexo de um processo econômico e social, protagonizado pelos atores locais (instituições públicas e privadas, população e proprietários de terras), na formulação de estratégias, na tomada de decisões econômicas e na sua implementação de serviços e infraestruturas para manter a qualidade de vida e renda municipal.

cidades no contexto local, regional e global e sua estrutura frente o desenvolvimento urbano e municipal.

Com isso, ao estudar a cidade de Nova Palma, localizada na região central do Rio Grande do Sul, pode-se ressaltar muitos aspectos importantes do urbano, especialmente na tentativa de elucidar questões problemáticas tais como: ocupação irregular do urbano, (margeando os cursos d'água e declives dos morros) e baixa infraestrutura e circulação.

Esse artigo objetiva discutir a respeito dos equipamentos urbanos na cidade novapalmense, que embora venha crescendo em termos econômicos, populacionais e estruturais (serviços e atividades), apresenta ainda equipamentos urbanos que atendem apenas a condições mínimas de vida da população. Como procedimentos metodológicos destacam-se o trabalho de campo, a leitura de bibliografias, coleta de dados e entrevistas, partindo das diretrizes apontadas pelo método histórico-analítico.

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática envolvendo os conceitos de: urbano, pequenas cidades e equipamentos urbanos. Num segundo momento, foi realizada coleta de dados na Prefeitura Municipal e Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) em Nova Palma, além de fotografar e enumerar os equipamentos urbanos. No decorrer da pesquisa foram entrevistados os moradores e profissionais da secretaria de planejamento municipal sobre a eficiência dos equipamentos urbanos presentes na cidade e sua distribuição na cidade. Concluindo, o estudo com a análise dos dados e bibliografias.

Espera-se que o estudo traga contribuições para o desenvolvimento local e viabilize discussões que contribuam para o desencadeamento de políticas públicas a fim de melhorar a questão urbana no município de Nova Palma/RS, especialmente os equipamentos urbanos.

CIDADES: dinâmicas e equipamentos urbanos

A cidade é o espaço das relações homem/natureza, das quais a materialização da natureza é evidente; espaço das contradições, da circulação, do aglomerado de prédios e casas, dos serviços.

De acordo com Carlos (1992), “é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta e diferenciada em função de determinações históricas específicas”.

Reforça Carlos (1992): “a cidade é um modo de viver, de pensar, mas também de sentir. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimento, formas de lazer, e também uma cultura”.

Numa outra perspectiva, Ribeiro (2005, p. 63) coloca que a cidade “espelha a obra humana. Ela é resultado da integração social, do conhecimento de técnicas que permitem a manipulação de recursos naturais e da cultura em suas diversas manifestações. Ela é resultado esta teia de relações humana”.

Dessa forma, ocorrem conflitos urbanos formados a partir das diferenças existentes neste espaço, entre estas a própria composição da população quanto ao caráter econômico e cultural. Destacam Moraes; Goudard; Oliveira (2008, p.97): “A população que compõe a cidade é diversa e desigual, tanto no sentido econômico como no cultural criando, então, impasses e tornando difusos os pensamentos desta população como um todo”.

Assim, a cidade é o concreto, mas também o invisível, na qual se processam os sentimentos e o cotidiano da vida (as relações de moradia, trabalho e lazer). Ela é regida pela rapidez dos acontecimentos, pela determinação de horários que tornam a vida urbana uma constante agitação, especialmente nos grandes centros urbanos.

Para Bagli (2006), nestes espaços o cotidiano é constituído sobre o tempo mecânico. O ritmo de tempo segue a velocidade da mobilidade dos processos de produção, circulação, troca, consumo e mercadorias.

É importante salientar que as cidades apresentam várias atividades econômicas e estruturas, podendo adquirir ao longo dos anos, funções e papéis diferenciados, dependendo dos processos que atuam sobre o espaço.

Neste contexto, para compreensão e diferenciação dos espaços urbanos é fundamental analisar a função, processo, forma, estrutura e a dimensão territorial. Quanto ao último aspecto (tamanho), as cidades podem ser classificadas em: grandes, médias e pequenas cidades, cada qual com suas dinâmicas específicas.

Segundo Moraes; Goudard; Oliveira (2008), cada cidade apresenta características próprias, advindas da sua origem, que também precisam ser consideradas na gestão das mesmas. Entre os diferentes fatores a serem analisados podem-se citar o uso do solo urbano, os elementos ambientais, equipamentos urbanos e comunitários, entre outros.

No que diz respeito, às pequenas cidades, foco do nosso estudo, estas apresentam estruturas menos complexas e um reduzido número de habitantes, mas desempenham uma função no papel da rede urbana, que a partir dos processos envolvidos sobre o espaço geram-se papéis urbanos e formas espaciais.

Porém, estudar uma pequena cidade requer um exercício amplo de análise, seguindo vários fatores, entre eles: dinâmica, densidade demográfica, aspectos culturais, sociais e econômicos.

Segundo Bacelar (2009), existe uma dificuldade da geografia em tratar do cotidiano da pequena cidade, em virtude de observar/analisar a realidade social metropolitana. A realidade da pequena cidade é relegada ao complementar, ao acessório e na maioria das vezes às sobras teóricas e postulados emprestados de outras ciências sociais. Assim, a pequena cidade é tratada como diferente de grande cidade.

No entanto, a fim de categorizar teoricamente a pequena cidade, Santos (1996) utiliza a expressão cidade local que é definida pelo aspecto populacional e também funcional, dos quais geralmente a mesma está relacionada às atividades agrícolas, ou seja, são cidades do campo.

Neste viés, Corrêa (1999) fala que tal aglomeração urbana situa-se na confluência do rural com o urbano e apresenta uma população inferior a 50.000 habitantes, dos quais, muitas vezes, o seu desenvolvimento está ligado diretamente à produção no campo.

Ainda, Santos (1996, p.71) coloca que: “A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população com verdadeira especialização do espaço”.

Nas pequenas cidades todos os lugares são próximos, não há presença de ônibus municipais que circulam dentro da própria cidade, das periferias para o centro e vice versa, pois na cidade de pequeno porte o centro confunde-se com os bairros e as pessoas estabelecem uma forte relação de vizinhança. Ainda caracterizando as pequenas cidades percebe-se que o concreto é pouco visível, existindo a forte presença de árvores, mato, flores, terra. (MANFIO; BENADUCE, 2011).

Todavia, mesmo as pequenas cidades apresentando características diferentes que os grandes centros urbanos, estas exercem influência no contexto da rede urbana, atendendo a vários requisitos econômicos, principalmente aqueles ligados à produção e gestão de alimentos e de moradia. Quanto à questão da moradia, muitas famílias residem nas cidades menores pela questão de segurança e tranquilidade, deslocando-se para áreas maiores a fim de trabalhar.

Nestas pequenas cidades os equipamentos urbanos são reduzidos, atendendo as necessidades essenciais da população que se dirige a outros centros urbanos a fim de buscar serviços especializados. Mas o que são os equipamentos urbanos?

Este termo (equipamentos urbanos) diz respeito aos bens públicos e privados destinados a prestação de serviços necessários para o funcionamento da cidade. Consideram-se, portanto, bens públicos: as praças, as escolas, os parques, rede de telefonia, entre outros. Além disso, os equipamentos urbanos podem ser: ruas, largos, praças, jardins,

entre outros que representam a vida urbana e o lazer e embelezamento das cidades, pois favorecem a qualidade de vida.

Conforme Ferrari (1977), os equipamentos urbanos são às obras e serviços, sejam eles públicos ou de utilidade pública, que possibilitam a realização da vida de uma população.

Reforçam Moraes; Goudard; Oliveira (2008), que os equipamentos urbanos funcionam como suporte material para a prestação de serviços básicos, sendo constituído por um conjunto de espaços e edifícios, cujo uso é predominantemente público.

Porém, nos dias atuais, devido ao rápido crescimento das cidades, muitas vezes sem planejamento, estas apresentam precariedade e deficiências de equipamentos e serviços capazes de atender todas as necessidades da população. Como exemplo, a falta de unidades de saúde e de avenidas para circulação urbana.

As cidades apresentam hoje, em sua maioria, crises urbanas, e o estudo dos diversos fatores que têm gerado este cenário é complexo. Essa crise se deve, principalmente, pelo rápido crescimento populacional urbano nas últimas décadas, dos quais provocou nas cidades, que não estavam preparadas para isto, o acúmulo de infinidades de problemas. (MORAIS; GOUDARD; OLIVEIRA, 2008).

Assim, enquanto que as grandes e médias cidades não conseguem atender toda demanda populacional frente ao crescimento urbano, principalmente de mobilidade urbana, as pequenas cidades encontram-se desprovidas de muitos serviços ou equipamentos urbanos, levando a população local a procurar estes recursos em centros urbanos maiores.

Por outro lado, Bacelar (2009) afirma que “os problemas urbanos das pequenas cidades são os mesmos vistos em cidades de porte médio e grande. A diferença reside na escala” como problemas de favelização e ocupação irregular.

Com isso, estudar os equipamentos urbanos é, sem dúvidas, de extrema importância, a fim de buscar novas perspectivas para as precariedades nos serviços urbanos. Contudo, somente com gestão, planejamento e políticas públicas é possível a melhoria da qualidade de vida cidadina.

OS EQUIPAMENTOS URBANOS E ESTRUTURAS DA CIDADE DE NOVA PALMA-RS

A pequena cidade de Nova Palma localiza-se na região central do Rio Grande do Sul, no vale formado pelo Rio Soturno, juntamente com seu afluente Arroio Portela. Dessa forma, esta cidade encontra-se na porção mais baixa do município novapalmense, cercada por morros e rios. (FIGURA 1).

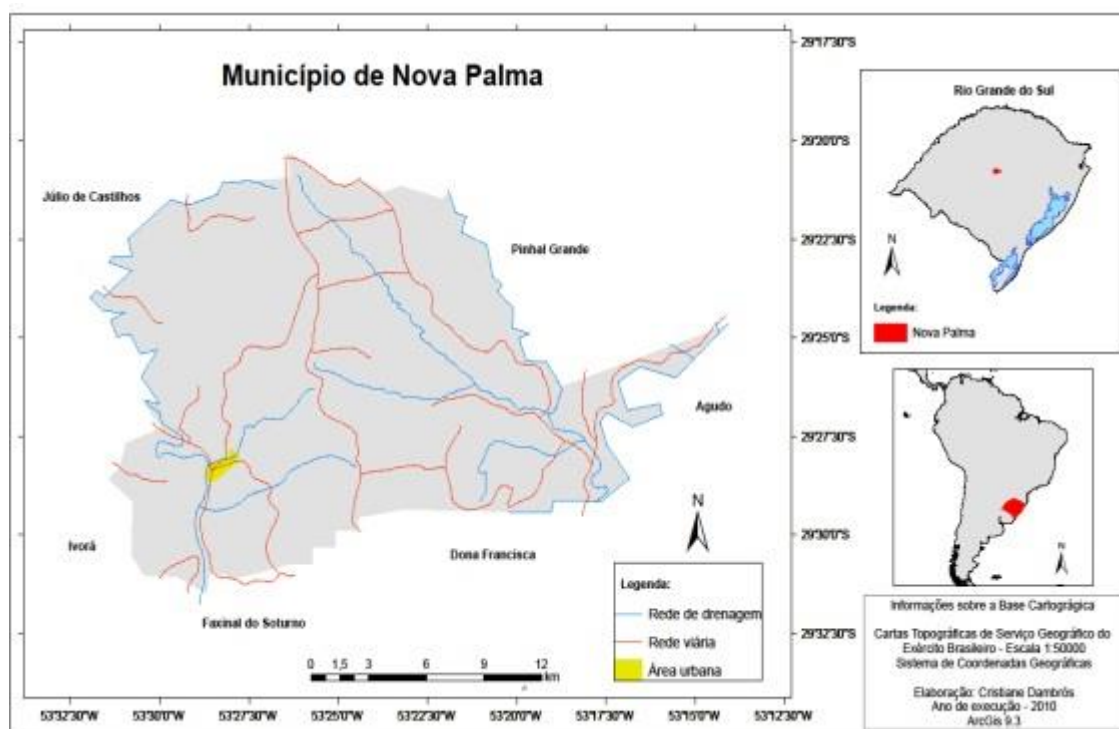


FIGURA 1 – Mapa de Localização da cidade de Nova Palma-RS.

Elaboração: Cristiane Dambrós, 2010.

O espaço urbano apresenta dois bairros denominados de: Centro e Barracão, além de duas COHABs. Em geral, as necessidades básicas da população são atendidas pelos serviços e equipamentos urbanos presentes no centro da cidade.

Cabe ressaltar que a cidade estudada tem uma extensão territorial pequena (segundo IBGE a cidade tem uma área de 313, 507 km²), sendo fácil a mobilidade das pessoas entre os bairros, dessa maneira, a disposição da maioria dos equipamentos urbanos encontra-se no centro.

A cidade novapalmense conta com uma população de 6.342 habitantes, dos quais 3.083 habitantes residem na área urbana e 3259 habitantes no meio rural. Ainda, a densidade demográfica é de 20, 23 hab./km². (conforme o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Assim, devido à reduzida população e extensão territorial novapalmense e com base em literaturas como Bacelar (2009), Bagli

(2006) e Santos (1996), entre outras pode-se denominar a área urbana e estudada de pequena cidade.

A centralidade dos serviços é evidenciada também, pelo fato da cidade somente, atualmente, ter apresentado um significativo crescimento, evidenciando a construção de novos bairros e da instalação de espaços públicos de saúde, educação e lazer em outras áreas da cidade.

A cidade de Nova Palma conta com um projeto de instalação residencial do novo bairro planejado, bairro Belvedere, este deverá ter ampla infraestrutura de pavimentação asfáltica, rede de energia elétrica e água, quadra de esportes, trilha de caminhada entre outros benefícios. Este bairro destina-se a um local de moradia diferenciado, além dos benefícios acima mencionados, estabelecer um local seguro para morar, com qualidade de vida e em plena harmonia com a natureza (PREFEITURA DE NOVA PALMA, 2015).

Quanto aos equipamentos urbanos desta cidade, destacam-se: as escolas, creches, as praças, campos e quadras de futebol, unidades básicas de saúde, hospital, transportes, telefones, igrejas, avenidas, sedes policiais e centros comunitários (Tabela 1).

Tabela 1 – Equipamentos urbanos da cidade de Nova Palma.

Igrejas católicas	3
Centros comunitários	4
Clube social	1
Escola	2
Creche	1
Unidade Sanitária	1
Consultórios odontológicos	6
Hospital	1
Delegacia	1
Correios	1
Agência Bancária	4
Praças	2
Rodoviária	1
Demais Igrejas	3
Ginásio de Esporte	2
Quadras de esportes	5
Academia ar livre	1
Hotel	1

Org.: Manfio, V. (2014).

Quanto ao âmbito educacional, destacam-se na cidade a presença de duas escolas (Tabela 1): a Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes, localizada no área central e responsável pelo ensino fundamental e médio, e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cândida Zasso (localizada no bairro Barracão, responsável pela educação infantil e fundamental). A creche municipal foi inaugurada em 2013 (junto ao bairro

Barracão e atende várias crianças). Além disso, o município também possui algumas escolas particulares de educação infantil.

No entanto, quanto à educação superior ou técnica, os adultos e jovens novapalmenses procuram este serviço em Santa Maria, Júlio de Castilhos e Faxinal do Soturno.

Outro ponto de discussão está na diversificação de serviços especializados em educação e emprego, a fim de proporcionar subsídios para que os jovens deixem de migrar para outros lugares em busca de oportunidades de trabalho e qualificação profissional. Tão somente, os investimentos em melhores infraestruturas, educação e emprego permitirão a permanência dos jovens no município.

Na área da saúde, pode-se afirmar que há um hospital na cidade, o Hospital Nossa Senhora da Piedade, uma unidade básica de saúde e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPs), atendendo aos portadores de alcoolismo e usuários de drogas de toda região da Quarta Colônia/RS, ambos localizados no bairro centro. Ainda, a cidade conta com alguns consultórios médicos e odontológicos particulares de baixa complexidade.

De maneira geral, os espaços públicos de saúde são suficientes para suprir as condições mínimas de serviços médico-hospitalares, embora haja precariedade de médicos especialistas e exames específicos, deslocando as pessoas para outras cidades, especialmente Santa Maria.

No entanto, estes serviços também são procurados na capital gaúcha, muitas vezes, sem passar por Santa Maria, as pessoas e instituições públicas (mediante aos convênios firmados) se direcionam a metrópole. Este fato evidencia que a hierarquia urbana pode ser ignorada mediante as relações estabelecidas entre cidades e pela fácil comunicação estabelecida por este período pós-moderno.

No contexto de lazer e esportes, destacam-se as praças Padre João Zanella (Figura 2) e Zero Hora, ambas no centro, e dois ginásios de esportes, Ginásio Municipal de Esportes e Ginásio Cândida Zasso, localizados no bairro Barracão. Além de quadras de esportes nos bairros centro e Barracão (próximo à COHAB Medianeira).



FIGURA 2 – Fotografia da Praça Padre João Zanella
Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Palma (Francieli Rebelatto).

Espera-se que novos equipamentos urbanos como este sejam criados para melhorar a qualidade de vida da população, contribuindo também para o desenvolvimento social municipal.

O Balneário Municipal de Nova Palma representa no verão um ambiente de lazer da população local e regional, sendo um importante espaço social e de geração de renda municipal. Neste balneário foi construída uma infraestrutura turística com: camping, pousadas, restaurantes e churrascarias para promover o lazer da população local e visitante. Ainda, este ambiente conta com a água própria para banho e em épocas de veranico atraem shows e visitação, sendo cobrada uma taxa para a população de fora do município para usufruir do espaço. (Figura 3).



FIGURA 3 – Fotografia do Balneário Municipal de Nova Palma.
Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Palma.

No aspecto religioso, destaca-se a presença das igrejas Santíssima Trindade (Figura 4), da Nossa Senhora da Saúde, ambas no bairro Centro, do centro comunitário Nossa Senhora Medianeira e Igreja do Caravaggio, no bairro Barracão, reforçando a religiosidade local.

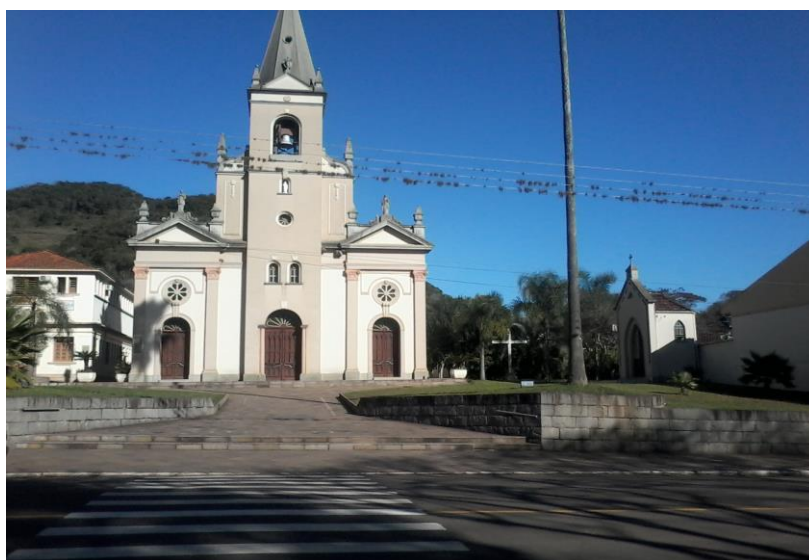


FIGURA 4 – Fotografia da Igreja Católica Matriz Santíssima Trindade
Fonte: MANFIO, V. (2015).

Observa-se que a cidade é pequena, mas a proliferação de igrejas e monumentos religiosos é grande, tanto católico como de outras religiões (Evangélica, Espírita e Assembléia de Deus). Este fato associa-se à formação da cidade de origem italiana, onde a religiosidade é materializada no espaço e presente entre a maioria dos moradores, cultuando a expansão do espaço sagrado.

Segundo Tura (2012), os imigrantes italianos que colonizaram a área, atual Nova Palma, e seus descendentes mantiveram sempre um vínculo religioso, concretizado no patrimônio cultural do lugar através de capitéis e igrejas.

Neste viés, pode-se citar também como um equipamento urbano o Centro de Pesquisa Genealógico de Nova Palma (CPG) que consiste num espaço de pesquisa sobre a história, memória e cultura da imigração italiana na região.

Os estudos sobre a imigração e colonização na Quarta Colônia ocuparam parte importante da vida de Padre Luiz Sponchiado e deram origem a um acervo denominado Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) em 1984, com uma riqueza de documentos – fotografias, recortes de jornais, atestados de casamento, nascimento e óbito, documentos cíveis, entre outros. (MANFIO, BIASOLI, VENDRAME, 2014).

Este centro de pesquisa tem sido fundamental para os estudos desenvolvidos sobre a região em diversas áreas científicas: história, geografia, sociologia, entre outras. Atualmente, o mesmo encontra-se anexo à Igreja Matriz da cidade, porém está em construção uma nova unidade, na qual possuirá espaço mais amplo para a pesquisa.

As principais atividades urbanas e comerciais (os serviços bancários, médico-hospitalares, circulação de informação e transporte – Correios e Rodoviária) concentram-se no centro da cidade novapalmense. Ainda, existe a presença de quatro unidades bancárias das Agências: Banrisul, Banco do Brasil, SICREDI e CRESOL.

Observam-se nesta cidade as precariedades nos serviços hoteleiros e de telefonia. Na cidade, faltam hotéis (existe apenas um hotel pequeno e com baixa qualidade) e pousadas (a pousada que existe atendem mais pessoa no verão, pois encontra-se junto ao complexo do balneário) para atender os visitantes, que, muitas vezes, precisam se hospedar nas cidades mais próximas – Faxinal do Soturno ou Santa Maria. Para Nova Palma que vem estruturando sua economia também no setor turístico, além do setor primário, principalmente aproveitando as belas paisagens e a cultura italiana (já que pertence à Região cultural da Quarta Colônia de Imigração Italiana) torna-se importante o planejamento dos equipamentos urbanos e serviços associados ao turismo como: hotéis e restaurantes.

No que tange aos serviços de telefonia, estes são precários, principalmente pela falta de ampliação das redes de comunicações e da instalação de novos serviços e empresas do setor, dificultando o acesso da população aos meios de comunicação.

Para haver desenvolvimento local, é essencial uma infraestrutura, especialmente de telefonia e internet, cujas redes de informação são rápidas e possibilitam aos lugares serem mais competitivos, assim como a diversificação dos equipamentos urbanos representa qualidade de vida e melhoria dos espaços.

Contudo, o desenvolvimento urbano dependerá, principalmente, da modernização da infraestrutura e serviços de informatização e telecomunicação. Caso contrário, grandes estruturas econômicas e redes, que servem de “ganchos” do progresso local e regional (pois proporcionam emprego, renda econômica e migração de outras instalações públicas e privadas - elementos essenciais para o melhoramento da qualidade de vida e economia), não buscarão a cidade para instalação e a população jovem continuará migrando para áreas maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades são as manifestações da sociedade sobre o espaço natural, uma construção cheia de formas e funções, cujos hábitos citadinos estão associados ao dinamismo das relações ali existentes. E, neste contexto das cidades, os equipamentos urbanos são conhecidos como as obras e serviços públicos ou privados de uso coletivo. Esses bens asseguram a qualidade e o desenvolvimento urbano.

Na atualidade, porém, os equipamentos urbanos encontram-se em condições precárias, seja nas cidades grandes ou pequenas. Esta falta de infraestruturas e serviços comprometem a qualidade de vida da sociedade que necessita recorrer a outros centros urbanos.

Enquanto nas cidades grandes a falta de serviço relaciona-se à mobilidade urbana e superlotação de espaços da saúde, nas pequenas cidades, entretanto, ocorre à falta de serviços médicos e educacionais especializados e de telecomunicações, que resultam na dependência destas cidades aos centros urbanos maiores e relativamente próximos. Esse é o caso da cidade de Nova Palma que apresenta fortes dependências de serviços, especialmente com Santa Maria.

Mesmo com as mudanças globais causadas pela globalização, onde todos os espaços encontram-se conectados, observa-se que a cidade de Nova Palma permanece com precários serviços de comunicação, são redes de informação precárias e serviços pouco diversificados que dificultam o desenvolvimento local.

Cabe destacar que o turismo em Nova Palma é uma das atividades econômicas, com isso observa-se o constante crescimento nas construções e restaurações dos equipamentos ligados ao lazer e ao turismo. Porém, em função desta característica turística, a cidade necessita de novos investimentos em restaurantes, hotelaria e comunicação a fim de permitir o avanço deste setor econômico na cidade. Por conseguinte, espera-se que o desenrolar da atividade turística na região leve o município a desenvolver novas estruturas e serviços, equipando o espaço local.

Em síntese, as pesquisas e estudos sobre o contexto urbano de Nova Palma buscam contemplar e viabilizar o desenvolvimento local, contribuindo para possíveis discussões que remetem a busca de soluções e contribuições para futuras políticas locais.

Sem dúvida, cabe ao poder público local planejar, gerir e construir equipamentos e serviços que atendam a população local. Além da sociedade, que tem como papel solicitar e reivindicar a manutenção e ampliação destes elementos do espaço urbano, e, como dever, conservar os mesmos, pois o conjunto entre poder e sociedade é fundamental para o

desenvolvimento das cidades e conseqüentemente para a diminuição dos problemas urbanos.

REFERÊNCIAS

BACELAR, W. K. Pequena Cidade: uma caracterização. In: V Encontro de Grupos de Pesquisa, 5., 2009, Santa Maria. **Anais eletrônicos...** Santa Maria: GEPET-UFSM Disponível em: <http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/vengrup/anais/2/Winston%20Bacelar_NEAT_UFU.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

BAGLI, P. Rural e urbano: harmonia e conflito na cadência da contradição. In: SPÓSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Org.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão popular, 2006. p. 81- 110.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**, Rio de Janeiro, v.4, n.6, p. 43-52, jan./jun. 1999.

FERRARI, C. **Curso de planejamento municipal integrado**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1977.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Censo demográfico de 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jan. 2015.

MANFIO, V. **O papel da CAMNPAL na (re)estruturação do espaço urbano de Nova Palma-RS**. 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MANFIO, V.; BENADUCE, G. M. C. A (re) estruturação urbana e o desenvolvimento local da pequena cidade de Nova Palma/RS. **Revista GEOMAE**, Campo Mourão, v. 2, n. 1 p.71-82, jul./dez. 2011.

MANFIO, J. M.; BIASOLI, V. O. F.; VENDRAME, M. I. O papel dos padres em pequenas comunidades: o caso de padre Luiz Sponchiado. In: XII Encontro Estadual de História ANPUH, 12., 2014, São Leopoldo. **Anais eletrônicos...** São Leopoldo: Unisinos. Disponível em: <http://www.ech2014.anpuhrs.org.br/resources/anais/30/1405370507_ARQUIVO_ArtigoJULIANApAraANPUHRS2014.pdf>. Acesso: 20 abr. 2015.

MORAES, A. F. de; GOUDARD, B.; OLIVEIRA, R. de. Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população. **Revista Interthesis**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 93-103. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/viewFile/18071384.2008v5n2p93/10881>>. Acesso: 17 jun. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PALMA. **Dados do município**. Disponível em: <<http://www.novapalma.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 de jan. 2015.

RIBEIRO, W. C. Cidades ou sociedades sustentáveis. In: CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (org.). **Urbanização e mundialização**: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.

TURA, J. A. G. **Capitéis**: fé e religiosidade na Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul (Nova Palma 1890-1925). 2012. 42f. Monografia (Graduação em História) – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2012.

Recebido para publicação em 20/06/2015

Aceito para publicação em 13/09/2015